

**Thiago Borges**

Centro Universitário de Sete Lagoas; Universidade do Estado de Minas Gerais

## Alguns sentidos para os corpos nas artes: com Adorno e Lacan

O teatro, a dança e as acrobacias de circo são formas historicamente sedimentadas de manifestações artísticas que de fato têm no corpo sua estrutura e mesmo uma centralidade. Pode-se dizer que são artes corporais (Körperliche Künste) por excelência, usando uma expressão que encontramos na Teoria estética de Adorno, em um contexto de observações sobre o dramaturgo Frank Wedekind. Essas manifestações mais tradicionais e especialmente as atuais performances podem colocar sob um regime de vertigem a noção de objeto artístico e, conseqüentemente, se acompanharmos algumas reflexões de Tania Rivera, a própria relação entre os conceitos de sujeito e objeto nas artes. Mas que lugar, provisório ou não, pode ser ocupado pelo corpo se prescindirmos das noções de sujeito e objeto? As artes corporais sustentam uma abolição desses conceitos ou demandam uma revisão crítica dos mesmos? Nos último ensino de Lacan, o corpo é lugar de gozo, ao mesmo tempo que é algo com que devemos lidar, a partir de sua feitura singular ou, numa afirmação: se tem, e não se é um corpo. Em algumas produções artísticas atuais, se daria algo similar? O corpo seria um lugar para um acontecimento, ou ainda, ao mesmo tempo, o próprio acontecimento? Como parece sugerir Rivera, das performances artísticas emergiria um sujeito, mas um sujeito com seu corpo, um sujeito/corpo? Tratar-se-ia, ainda, considerando a referência psicanalítica da autora, do entendimento de sujeito como falta-a-ser? Na comunicação, que é um fragmento de uma discussão maior sobre o corpo a partir da filosofia de Adorno, pretendemos refletir um pouco sobre essas questões, sobre sentidos filosóficos e especialmente psicanalíticos para os corpos nas artes de hoje.

---